UNIVERSIDADE DO RECIFE

INSTITUTO DE MICOLOGIA

PUBLICAÇÃO N.º 259

TILACHLIDIUM ROSEUM v. Szilvinyi - ASSOCIADO A UMA DERMATOSE HUMANA.

A. Chaves Batista
M. Wanderley de Siqueira
Sylvio T. C. Campos

RECIFE — BRASIL
1960

I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

UNIVERSIDADE DO RECIFE

PROF.DR. JOÃO ALFREDO GONÇALVES DA COSTA LIMA
Magnífico Reitor da Universidade

PROF.DR. J.SORIANO DE SOUSA NETO
Vice-Reitor da Univ.

DR. NILDO CARNEIRO LEÃO
Secretário Geral da Univ.

PROF. A. CHAVES BATISTA
Diretor-Pesq.

PESSOAL CIENTIFICO

Dr. Heraldo da Silva Maia - Pesq.
Dr. José Américo de Lima - Pesq.Assist.
Dr. Jarbas Sizenando Silveira - Pesq.Assist.
Dr. José Rego Vieira - Médico Atend.
Drª Semíramis Oliveira - Pesq.Assist.
Dr. Sylvio T.C. Campos - Pesq.Honor.
Dr. Fernando B. Leal - Assist.Pesq.
Dr. Waldir Bandeira da Silva - Histopat.
Drª Ruth Garnier de Sousa - Biot.
Dr. José Ulysses Correia - Zimol.
Reginaldo Pessoa Coelho - Zimol.
Dr. José Oliveira da Silva - Chefe Laborat.
Generosa Emília Pontual Peres - Aux.Pesq.
Maria Dulcinea Cavalcanti Guedes - Tecn.Cult.
José Luis Bezerra - Aj.Micol.
Ac. Mauro Wanderley Siqueira - Aux.Biol.
Dr. Clísthenes T. Vasconcelos - Assist.Micol.

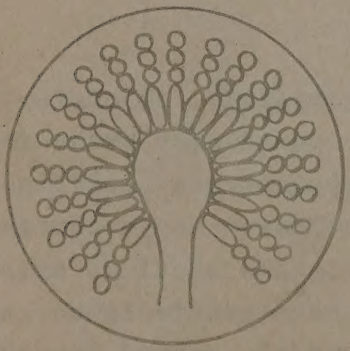
INSTITUTO DE MICOLOGIA-UNIVERSIDADE DO RECIFE

Publicação nº 259

TILACHLIDIUM ROSEUM v.Szilvinyi -

ASSOCIADO A UMA DERMATOSE HUMANA

A. Chaves Batista
Mauro Wanderley de Siqueira
Sylvio T.C.Campos



- 1 9 6 0 -

INSTITUTO DE MICOLOGIA-UNIVERSIDADE DO RECIFE

Publicação nº 259

TILACHLIDIUM ROSEUM v.Szilvinyi - ASSOCIADO A UMA DERMATOSE HUMANA

A.Chaves Batista
Mauro Wanderley de Siqueira
Sylvio T.C. Campos

No estudo de problemas dermatológicos, vez por outra deparam-se casos de curiosidade científica, assinalando-se microorganismos inesperados, em associação com determinados tipos de lesão epidérmica. Tais microorganismos, considerados como de presença accidental, nessas lesões, desaparecem com o

emprêgo de terapêutica antimicótica, ocorrendo, em paralelo, o restabelecimento da saúde dos pacientes.

De patogenicidade difìcilmente comprovável sôbre animais de laboratório, é possível que êsses microorganismos tenham secundária participação na origem das lesões epidérmicas ou, eventualmente,por condições particulares do hospedeiro, contribuam, sòmente, como saprófitos, na destruição de tecidos necrosados por outro fator.

No presente trabalho,registramos um interessante caso de dermatose,localizada na região temporal direita de uma paciente, do qual isolamos, em cultivo puro,um fungo Stilbaceae, de rara frequência.

Embora não conseguíssemos demonstrar, experimentalmente, fôsse êsse fungo dotado de patogenicidade, pareceu-nos convir êste registo, pela extranheza de nosso achado.

A paciente, A.C., 18 anos de idade, sexo feminino, solteira, côr parda referiu achar-se enferma há cêrca de 2 mêses, com uma lesão no pavilhão auricular e região temporal anterior, que, a princípio,se apresentava como pequeninas bôlhas, as quais se rompiam,li-

bertando líquido hialino e inodoro.

Prurido intenso na região afetada e ulceração das lesões foram o complemento da história, que a obrigou a se submeter à pesquisa, para elucidar-se a causa de sua doença.

O exame clínico efetuado, então, constatou a existência de lesão ulcerada, de contôrno irregular e fórma elipsoide, Fig. 1, com secreção de aspecto purulento, localizada na região temporal ântero-inferior, direita. As características macroscópicas da área lesada assemelhavam-se a esporotricose.

Procedida a coleta de material, constante de secreção dos bordos da lesão, implantâmo-lo em tubos de ensaio, contendo Sabouraud-dextrose-agar, acrescido de acromicina, na razão de 1/250.000 U. Desenvolveram-se colônias puras, em todos os tubos, e correspondentes a um só fungo.

Para o adequado estudo micológico, essas colônias foram transplantadas para placas de Petri, onde analisamos o seu comportamento cultural e as suas estruturas microscópicas.

Assim, em Sabouraud-dextrose-agar, aos 10 dias e à temperatura de 26-28º C, as

colônias apresentaram-se de crescimento restrito, fórma elipsoide, 1,5-2,0 x 0,7 cm., de superfície cerebriforme, revestida por delgada penugem branca, que lhes deu aspecto feltroso; bordos irregulares, fimbriados, creme, com áreas de tonalidade rósea, inodoras, com exsudato escasso; reverso creme, moderadamente enrugado.

Sôbre Czapek-agar, no mesmo período de tempo e a 26-28º C, as colônias são circulares, de 2-3 cm. de diam., irregularmente elevadas ao centro, feltrosas, roxo-esbranquiçadas, de bordos planos, discretamente lobados e fimbriados; inodoras; exsudato hialino; reverso creme, irregularmente sulcado.

Sôbre batata-dextrose-agar, nas mesmas condições de tempo e de temperatura, as colônias mostram-se circulares, elevadas ao centro, sulcadas, radialmente, para a periferia, penugentas, roxo-esbranquiçadas, de bordos regulares, fimbriados, sem exsudato e inodoras; reverso roxo-claro.

Do ponto de vista microscópico, não foi notada diferença alguma, em relação aos citados meios de cultivo, de modo que os caracteres que delineamos, a seguir, são comuns para todos êles.

O micélio é abundante, desenvolvendo-se na intimidade dos meios de cultura, de modo bastante irregular e, à superfície, tendo hifas irregularmente ramificadas, septadas e contínuas, gutuladas ou não, às vezes, também, artrosporadas, de 2,5-5 u de diam. Numerosas hifas intercruzam-se, compondo corêmios, que se conservam decumbentes ou se apresentam erectos, cilindráceos ou cilindro-conoides, hialinos, 800-1145 x 63-76 u. Dêsses corêmios, independizam-se conidióforos simples, direitos ou encurvados, contínuos ou 1-septados, de 10-38 x 1-1,5 u, frequentemente de ápice entumescido. Capítulos conidiais acrógenos, simples, globosos, hialinos, de 8-20 u de diam. - Conídios envoltos em substância mucosa, elípticos ou sub-globosos, contínuos, hialinos, 2-5 x 2-2,5 u, Fig. 2. Clamidosporos intercalares e terminais, globosos, hialinos, 4-5 u de diam. Êsses caracteres correspondem aos da espécie Tilachlidium roseum von Szilvinyi, com o qual identificamos o nosso fungo. Apesar da descrição de von Szilvinyi ser bastante sumária, os elementos definidores de sua espécie permitem o seu reconhecimento, com a qual é acórde o fungo aqui estudado.

A enfêrma, submetida a terapêutica iodada, recuperou-se completamente, desaparecendo as lesões, em 36 dias.

. ° .

REFERENCIAS

Szilvinyi, A. - Mikrobiologische Bodenuntersuchungen im lunzer ge bieten, in Zeutralblatt Bakter. Parasitenk und Infektionskrankheiten, 103: 186-187, 1940-41.

. ° .

Fig. 1

Lesão ulcerosa da região temporal, anterior, direita, da qual foi isolado Tilachlidium roseum v.Szilvinyi.

o o o

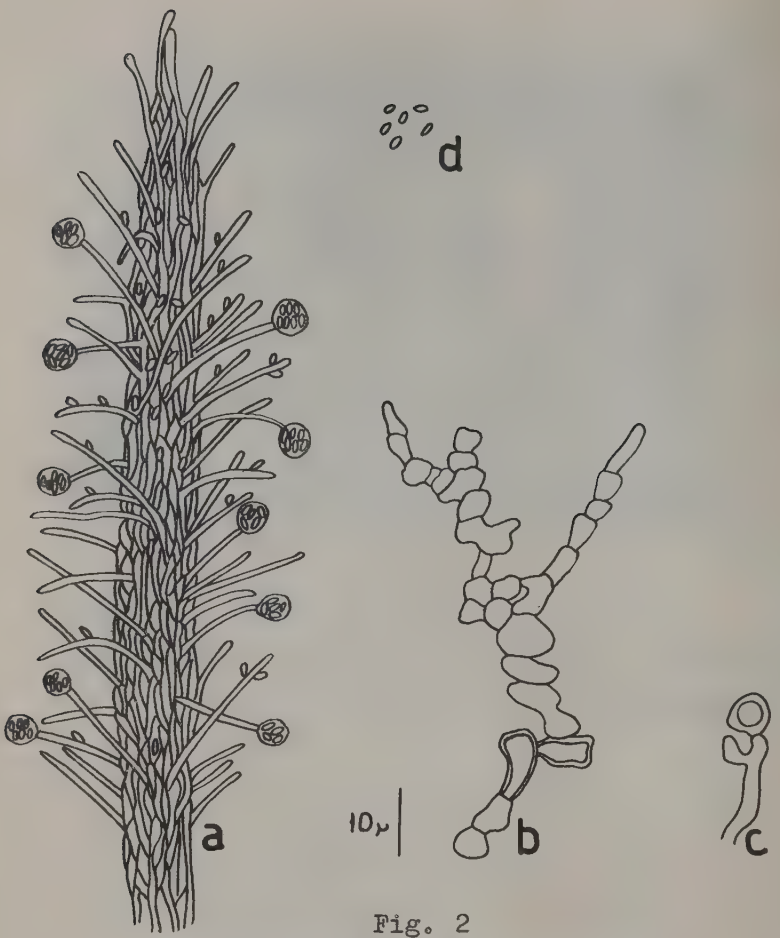


Fig. 2

TILACHLIDIUM ROSEUM v.Szilvinyi

a) Corêmio; b) micélio submerso; c) clamidosporo; d) conídios.

. . .

A B S T R A C T

This paper deals with a finding of Tilachlidium roseum v.Szilvinyi in a human dermatosis.

The negative experimental inoculation of this fungus in rabbit does not support pathogenic consideration; so, the A.A. only register this unusual occurence of a Stilbaceae fungus associated with a human dermatolesion.

ZUSAMMENFASSUNG

Diese Arbeit handelt ueber einen Fund von Tilachlidium roseum v. Szilvinyi in einer menschlichen Dermatosis.

Die negative experimentelle Inokulation dieses Pilzes in Hasen verdient keine pathogenische Erwaegung, sodass die Verfasser nur dieses ungewochnliche Workommen eines Stilbaceae Pilzes in Verbindung mit einer menschlichen dermatischen Verletzung verzeichnen.

oOo

jsc/. ..
Processo Multilith
I.M.U.R., 6/7/1960.

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO CIENTIFICA

Chefe - Dr. Fernando B. Leal

Técnicos auxiliares:

Lisete da Silva Paiva
Joaquim Silvio Caldas
Manoel Fernando P. Pereira
José Uriel de H. Cavalcanti
Clécio Cabral de Figueirêdo
Carmela M. Lucena Cavalcanti
Aluisio do Nascimento Braga
Luis Breda Costa
Pedro Estrada Trilla
Heleno da Silva

Edit. pela Divisao de Documentaçao Cientifica
do I.M.U.R.